TERRITÓRIO LGBTQ+ DA BOA VISTA, RECIFE/PE.

LGBTQ+ TERRITORY OF BOA VISTA, RECIFE/PE.

Rhuann Rodrigo Oliveira de Freitas¹

Ana Regina Marinho Dantas Barboza da Rocha Serafim²

RESUMO: Em uma pesquisa territorial em bairros no centro da cidade do Recife o trabalho tende a fazer uma análise relacionada aos territórios LGBTQ+ nela presente, apresentando as características heterogêneas em cada um dos territórios. O trabalho vem expor uma construção de um território maior a partir dos bairros da Boa Vista, Soledade e Santo Amaro, nomeado de Território LGBTQ+ da Boa Vista e tende a trabalhar formação territorial trazendo elementos históricos-sociais que ajudaram a formar esse território maior, mostrando que minorias sociais constituem um território no Recife e que esse território é também apropriado pelo capital.

Palavras-chave: Território. LGBTQ+. Boa Vista-Recife/PE.

ABSTRACT: In a territorial survey of neighborhoods in the city center of Recife, the work tends to make an analysis related to the LGBTQ + territories present in it, presenting the heterogeneous characteristics in each of the territories. The work exposes the construction of a larger territory from the neighborhoods of Boa Vista, Soledade and Santo Amaro, named LGBTQ + Territory of Boa Vista and tends to work on this territorial formation bringing historical and social elements that helped to form this larger territory, showing that social minorities constitute a territory in Recife and that this territory is also appropriated by capital.

Keywords: Territory. LGBTQ+. Boa Vista-Recife/PE.

¹ Graduando em Licenciatura plena em Geografia. Universidade de Pernambuco. E-mail: rhuann.oliveira@upe.br

² Doutora pela Universidade de São Paulo. Professora adjunta da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte. E-mail: ana.marinho@upe.br

INTRODUÇÃO

Para a comunidade LGBTQ+ foi e ainda é muito difícil ocupar territórios na cidade do Recife, visto que o medo da violência contra cada membro da comunidade é um dos fatores que fazem esse grupo não ocuparem todos os espaços que como todo cidadão possuem direito de ocupar e esse medo não é apenas na violência física, mas na violência psicológica.

Trabalhando o território do da Boa Vista na cidade do Recife é necessário fazer uma análise social e espacial da formação dos territórios LGBTQ+ dentro dele, o território não nasceu simplesmente da noite para o dia, mas por uma apropriação do grupo pelo espaço por vários fatores.

Por isso o trabalho vem apresentar os diversos territórios que compõem o que pode ser nomeado de Território LGBTQ+ da Boa Vista, é importante ressaltar de que o território abrange muito além daquele posto em uma divisão administrativa da cidade, por isso apesar do nome homônimo ao bairro, esse território LGBTQ+ vai além do bairro

Com relação aos procedimentos metodológicos foi realizado num primeiro momento pesquisas bibliográficas, através de livros, artigos da internet, já como método de pesquisa foi utilizada uma pesquisa exploratória dos bairros da Boa Vista, Santo Amaro e Soledade visando observar a dinâmica de territórios LGBTQ+ dos bairros.

O trabalho foi dividido em dois capítulos, inicialmente no primeiro faz-se necessário uma abordagem sobre o conceito de território dada por alguns autores, já no segundo capítulo expõe o que seria o território LGBTQ+ dentro da perspectiva do trabalho.

CONCEITOS E FORMAÇÃO DE TERRITÓRIOS

O território é um conceito utilizado por diversos autores na geografia, para o seguinte trabalho é necessário trazer algumas dessas abordagens afins de esclarecer os pontos onde esse estudo se embasa para trabalhar o território.

Um dos autores que trabalha território é Claude Raffestin (1993), onde o mesmo traz uma abordagem sobre o que seria o território, Raffestin (1993, p.143) diz:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator “territorializa” o espaço.

O autor trazendo essa definição de território, traz duas abordagens interessantes para análise do trabalho, o primeiro é a questão do espaço como anterior ao território, ou seja, o espaço como o palco onde se forma o território. Já a segunda abordagem é a questão do território em si que sendo formada a partir do espaço possui forma concreta ou abstrata a partir de uma apropriação espacial por um ator.

Como melhor exemplo do território de Raffestin (1993), pode-se trazer a questão do território nacional, tendo em vista a produção do espaço em território e as relações de poder que nela existem.

A importância do conceito de Raffestin sobre território, é que ele traz o território definido pelas relações de poder nela estabelecidas, porém no presente trabalho a questão do território é trabalhado através da pequena escala, ou seja, delimitado ao território LGBTQ+ do bairro da Boa Vista no Recife, por isso traz-se o território de acordo com Souza (2001) onde o território é um espaço definido e delimitado por e a partir das relações de poder, e que sendo esse poder não restringido ao estado, o conceito de território é mais do que Estado-Nação.

Como Souza trabalha a questão territorial voltado mais para os aspectos políticos, culturais e sociais que a formam, acaba trazendo uma abordagem mais eficiente para trabalhar um grupo que faz parte de minorias sociais como o LGBTQ+ e o seu território.

Para Souza “todo espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder é um território, do quarteirão aterrorizado por uma gangue de jovens até o bloco constituído pelos países membros da OTAN.” (SOUZA, 2001, p.11) Ou seja, Souza traz a ideia de que o território constituído por grupos de diferentes culturas, poder econômico e até diferenciações de ideias políticas podem e formam territórios de diversas escalas. A ideia de território de Souza colocado em prática no território do bairro da Boa Vista no Recife, mostra que ao longo dos anos foi formado por grupos LGBTQ+ territórios onde esse grupo se estabelece mesmo com a resistência de outros grupos presente dentro do território, ou seja, há conflitos de poder.

Outro autor importante para o entendimento do território LGBTQ+ é Marcos Aurélio Saquet (2004), pois ele traz uma ideia territorial parecida com a de Souza. Segundo este autor o território é produzido pelo espaço-tempo entre as relações de poder que são engrenadas por um determinado grupo social.

O território de Manuel Correia de Andrade (1995) retrata a questão territorial do Brasil utilizando uma abordagem política e econômica da ocupação do espaço, ou seja, ele utiliza a ideia de poder como a forma de análise do território, e esse poder está presente não apenas no político ligado ao Estado, mas ao poder econômico ligado as grandes empresas. Essa ideia é expressa por Andrade (1995, p.19) quando ele afirma:

O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à idéia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Deste modo, o território está associado à idéia de poder, de controle, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas.

A informação trazida por Andrade sobre a questão territorial, engloba uma questão crítica em relação ao território, que é o poder das grandes empresas influenciando o território e os territórios adjacentes a esse, pois ignoram as fronteiras políticas.

O TERRITÓRIO LGBTQ+ DA BOA VISTA

Na ditadura militar era comum que a moralidade da época fizesse com que a ideia de dualidade sexual e de gênero fosse enraizada na sociedade e tudo aquilo que era distinto a isso era tratado como aberração ou anomalia social, é de certo modo algo etnocêntrico dentro da sociedade brasileira.

Lembremos ainda que entre membros de uma mesma sociedade, o estranhamento também pode ocorrer. Como nota Everardo Rocha, no Brasil, homossexuais, mulheres, negros, “paraibas de obra”, entre outros, são alvos de atitudes etnocênicas, que muitas vezes tomam a forma de piadas de mau gosto, aparentemente inofensivas. (SILVA. 2009, p. 130)

Dentro desse contexto, mostra-se que o etnocentrismo é também presente dentro de uma sociedade que exclui o “anormal” por ser diferente aos padrões morais do qual acredita ser fruto da sociedade.

Sobre a sociedade recifense na ditadura Epitácio Nunes de Souza Neto (2009) traz em sua dissertação do mestrado a afirmativa de que naquela sociedade o modelo heterossexista trazia limites impostos a sexualidade dos indivíduos, e dentro desse cenário o indivíduo deveria esconder os seus desejos e viver uma vida de mentira até o fracasso do matrimônio normativo da época. (Neto, 2009, p. 28)

Então na década de oitenta o movimento por direitos humanos tomaram forma mais ampla na sociedade, discursões sobre temas cuja ditadura proibia e reprimia tornava-se mais aberto ao debate e a luta pela igualdade. O movimento Homossexual deu abertura a novos debates que saiam da bipolarização entre heterossexual/Homoafetivo e identidade de gênero e foi dentro desse contexto que o espaço para sociabilidade homoafetiva da época foi se firmando dentro do centro da cidade do Recife. Segundo Neto (2009) a transformação social do espaço entre a década de setenta e oitenta trouxe uma transformação do espaço, onde o público LGBTQ+ utilizava esses espaços onde ficavam longe dos olhos burgueses da época, ou seja, espaço segregados onde os detentores do poder econômico não se sentiam incomodados diretamente, pois não utilizavam aquele espaço.

Era nos cinemas não pornôs e bares como o Mustang na Boa vista onde havia encontros que não necessariamente eram de teor sexual, também havia a boate Misty inaugurada em 1979 estando ativa até o ano de 1993, hoje no ultimo local onde esteve instalado na rua das Ninfas é localizado o clube Metrópole um dos maiores pontos LGBTQ+ do Recife.

Na figura 1 é mostrado produtos que eram vendidos na boate Misty, produtos esses que eram produzidos e comercializado pela boate para entretenimento do público alvo.

Já na figura 2 é mostrado a atual boate metrópole onde foi o último local onde a boate Misty se instalou.

Figura 1 - Produtos da Boate Misty.

Fonte: Diário de Pernambuco, 2019.

Figura 2: Clube Metrpole onde foi a ltima instalao da boate Misty.

Fonte: Dirio de Pernambuco, 2019.

A boate Misty sendo a primeira voltada para o pblico LGBTQ+ da poca foi criada pela necessidade do capital de tambm se apropriar desse novo espao comercial, segundo Neto (2009) a boate apesar de quebrar barreiras e d visibilidade as lsbicas na dcada de oitenta foi constitudo para abranger o pblico de classe mdia alta. importante trazer que os espaos da Boa vista como os cinemas e bares que eram

usadas como encontro LGBTQ+ serviam a um público de não muito poder aquisitivo da época e que o preconceito atingia de forma mais ampla do que os detentores do capital, aí a necessidade de haver uma reprodução desses espaços onde o público classe média alta também obtivesse seus lazeres e prazeres não sendo vulnerável a comentários pelas ruas ou algum tipo de violência.

Nasce por tanto territórios específicos no bairro que abrange o público LGBTQ+ baseado em suas singularidades seja ela social ou econômica. Os territórios estabelecidos hoje possuem maior dinâmica entre si e um maior acesso democrático para ela, hoje não há uma restrição socioeconômica como antes havia, mas uma questão pautada mais pelo gosto musical e até sexual dentro do bairro.

É nisso que nasce dentro do território da Boa Vista um território LGBTQ+ e que dentro dele há pequenos territórios com características diferentes, pautadas em ambientação e pelo serviço oferecido.

Na Figura 3 é mostrado o território administrativo da Boa Vista atual para se ter uma visão geográfica.

Figura 3: Território administrativo da Boa vista

Fonte: Google Maps, modificado por Autor, 2019.

O território administrativo não condiz com o território LGBTQ+ presente nela, visto que o território em si abrange partes do bairro da Soledade e Santo Amaro e sua influência direta vai até a Ilha do Leite. Temos o Meu Kaso Bar (MKB) na rua do Riachuelo literalmente entre a fronteira administrativa da Soledade e Boa Vista, temos na rua Mamede Simões no bairro de Santo Amaro vários bares frequentados de forma mais densa pelo público LGBTQ+ como o Bar central, temos o próprio Mercado da Boa Vista também frequentado de forma ampla por esse público.

Na figura 4 diferentemente da figura 3, há um tipo de zoneamento territorial, onde mostra-se que dentro do território administrativo há territórios LGBTQ+ que ultrapassam essas fronteiras administrativas.

Figura 4: Mapeamento de territórios LGBTQ+.

Fonte: Google Maps., modificado por Autor, 2019.

Na Figura 4 há uma classificação territorial de forma mais ampla a ser trabalhada, a numeração é relativa a configuração do território. Essa pesquisa foi feita a partir de um mapeamento pela Boa Vista, nos dias cinco, doze e dezanove de outubro de dois mil e dezanove. Foram analisadas as relações presentes nesses territórios, houve conversa com comerciantes fixos nesses pontos, também houve uma análise narrativa de um psicólogo chamado Eptácio Nunes em sua tese para o mestrado cujo analisa territórios de prostituição gay no Recife.

O ponto 1 corresponde o que pode ser chamado de território metrópole, pois a organização estrutural nasce em seu entorno, temos nela inicialmente o posto de gasolina da Shell na avenida Boa Vista, esse ponto de encontro conhecido como Select mesmo nome da conveniência do posto é o ponto pré-noite para o público LGBTQ+ que geralmente vão adentrar mais a fundo no território, há encontros para beber e para a espera dos amigos que irão acompanhar, dentro desse território há o Bar do céu onde funciona mais como um bar alternativo incluso dia de semana com karaokê, há o Conchitas bar que é frequentado por público não só LGBTQ+, mas faz parte do conjunto dentro do território.

No ponto 2 temos a MKB como polo atrativo e seus entornos, temos o Termas 111, Nosso Jeito Bar e o entorno indo até a segunda parte do Shopping Boa Vista. No ponto 3 temos o menor deles que é o do Mercado da Boa Vista, sendo frequentado de forma mais abrangente vespertinamente. No ponto 4 temos a Mamede Simões que é uma rua com vários bares, mas que possui um caráter mais alternativo, temos o Bar Central, Bar Frontal, Bar do Jabá e o Boi Neon Bar.

Por último temos o ponto 5 sendo o atrativo principal o Shopping Boa vista e o Bar Mustang, o quinto ponto é interessante pela configuração nela presente nos anos 2000, é no início do século XX que se instala na rua José de Alencar ao lado do Shopping um evento social, formado por jovens que se apropriava do espaço nas noites da sexta-feira e do sábado para socializar em grupo que possuía algo em comum: a diversidade. Esse evento social ou até poderia ser chamada de território imaginário era chamado de Fun Fashion, segundo Marcos (2006):

Às sete horas da noite, todas às sextas-feiras, no encontro da Rua Giriquiti com a Rua José de Alencar, no bairro da Boa Vista, tendo como vizinhos, um shopping center (centro comercial), num vértice, no outro o bar e lanchonete Pithausen e bem no meio dessa “cruz” formada pelo encontro das duas ruas, fica o ponto convergente de um agrupamento urbano peculiar, que para um místico desorientado, parece ser um portal de um universo paralelo por onde passam seres dos mais variados tipos que vem se encontrar para fazerem uma grande algazarra. Viagens à parte, a FUN FASHION é um ponto-de-encontro de centenas de jovens vindos de diversos bairros do Recife e de outras cidades metropolitanas com o objetivo único e exclusivo: A diversão.

O trecho de um blog do ano de 2006 escrito pelo autor citado, traz um reflexo do que era aquele território naqueles dias, era uma área onde grupos de jovens principalmente os que não se enquadravam na normalidade social imposta pela sociedade se reuniam e na maioria das vezes havia relação harmoniosa entre os grupos, entre outro trecho o autor traz:

Para um observador preconceituoso e retrógrado este fenômeno tipicamente urbano não passa de uma devassidão, uma pouca vergonha, um caos moral, mas para aqueles apreciadores da liberdade, na verdadeira essência da palavra, é um grande exemplo de coexistência mútua e tolerância à diversidade. Para os jovens participantes nem uma coisa nem outra, tudo é festa, badalação, bebedeiras, azaração e brincadeiras.

Hoje a Fun Fashion não existe mais, algum dos motivos seria segundo antigos frequentadores o excesso de reclamações das pessoas que frequentavam o Shopping Boa Vista que reclamavam do número de jovens naquela rua, junto as bebidas e a não aceitação da diversidade sexual, também há a questão da falta de segurança e inúmeros arrastões o que fez com que os jovens parassem de usar aquele espaço como forma de encontro de lazer.

A territorialidade presente nesses espaços fica evidente quando se utiliza a ideia de Saquet (2010) onde afirma que a territorialidade é o processo entre as relações sociais, culturais, políticas e econômicas de um indivíduo ou de um grupo em um determinado espaço, o que leva a construção de uma identidade comum.

Por isso dentro do território no ponto 1 da figura 4, torna-se natural um aspecto coletivo, que antes da ida para a boate Metrópole seja comum o encontro do público LGBTQ+ no Select do posto Shell da avenida Conde da Boa Vista, pois há uma territorialidade no ponto 1 que torna comum esse encontro antes Metrópole.

A definição de território trazido por diversos autores contribui para construção da visibilidade do território LGBTQ+ da Boa Vista, traz uma visão analítica de onde há territorialidade dentro do espaço, sendo esse apropriado por um grupo que faz parte de uma minoria social, e é essa territorialidade que traz visibilidade a aquele território, ou seja, mostra que dentro de um território LGBTQ+ há outros pequenos territórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho traz um importante análise territorial da Boa Vista, gerando um olhar particular dentro das relações nos territórios LGBTQ+ presentes nela, inclusive trazendo elementos que o formaram e que alguns se perpetuam até hoje, outros elementos como a *Fun fashion* já não existem mais. Esse olhar territorial da Boa Vista traz um olhar crítico para dinâmica geral presente nela e é um bom exemplo a ser trabalhado em questões sobre território, principalmente o que envolve política, territorialidade e resistência.

É importante também que a análise feita no território LGBTQ+ mostra que há uma apropriação do capital em relação a esses espaços e que essa relação faz com que surjam novas áreas dentro da influência daquele que detém o maior poder no território, exemplo a Metrópole que fez surgir em seu entorno novos empreendimentos de lazer alternativo e também de funções políticas-sociais.

Conclui-se que o território LGBTQ+ da Boa Vista é um território dinâmico, heterogêneo em constante transformação e que não se limita a um território administrativo, mas engloba a partir das relações de poder vários territórios. Por tanto a limitação imaginária do território não limita sua expansão como apresentado na figura 4.

Figura 4: Território LGBTQ+ da Boa Vista.

Fonte: Google Maps., modificado por Autor, 2019.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 1995.

BENTO, Emannuel. Misty, a boate alternativa que fez história na vida noturna do Recife: Há 40 anos, o clube noturno iniciava uma nova era para a música eletrônica na capital pernambucana. Festa no Bairro do Recife celebrará o aniversário. **Diário de Pernambuco**, Pernambuco, 19 jan. 2019. Música, p. 1. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2019/01/misty-a-boate-alternativa-que-fez-historia-na-vida-noturna-do-recife.html>. Acesso em: 13 fev. 2019.

MARCOS, Manuel. **Recife Escondido**: Fun Fashion. Pernambuco: [s. n.], 14 maio 2006. Disponível em: <https://recifescondido.blogspot.com/2006/02/fun-fashion.html>. Acesso em: 13 fev. 2019.

NUNES, Eritácio. **Entre boys e frangos**: análise das performances de gênero dos homens que se prostituem em Recife. In: NUNES, Eritácio. **Entre boys e frangos**: análise das performances de gênero dos homens que se prostituem em Recife. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2009

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993

SANCHES, Danielle; CONTARATO, Andressa; AZEVEDO, Ana Luísa. **Dados públicos sobre violência homofóbica no Brasil**: 28 anos de combate ao preconceito. FGV DAPP, 2017. Disponível em: <http://dapp.fgv.br/dados-publicos-sobre-violencia-homofobica-no-brasil-28-anos-de-combate-ao-preconceito/>. Acesso em: 15 de abril de 2019

SAQUET, Marcos Aurélio. **O território**: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento**: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 439 p. v. 1.

SILVA, Sandro. Cinemas, bares e boates: a construção do gay e de novas sociabilidades entre homens que desejam outros homens no Recife dos anos 70. In: **Anpuh** – XXV simpósio nacional de história, 2009, Fortaleza. **Cinemas, bares e boates: a construção do gay e de novas sociabilidades entre homens que desejam outros homens no Recife dos anos 70 [...]**. Fortaleza: [s. n.], 2009.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O território**: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.77- 116